

# CULTURA DA BANANA

## INFORMAÇÕES BÁSICAS DE CULTIVO



Brasília - DF  
Fevereiro, 2025

### AUTORES

**Marcelo Ruas e Souza Melo**  
Engenheiro Agrônomo  
Extensionista Rural da Emater-DF  
marcelo.melo@emater.df.gov.br



A banana é a fruta mais consumida no Brasil e está entre as primeiras mais consumidas mundialmente. Possui grande importância mundial nos aspectos sociais e econômicos, servindo como fonte de renda e de alimentação para muitas famílias de agricultores.

No Brasil, as condições climáticas facilitam o cultivo em todas as regiões e durante o ano todo, mantendo, assim, o mercado interno abastecido continuamente.

Para ser cultivada comercialmente são necessários cuidados especiais na implantação e manejo.

### CRITÉRIOS PARA O CULTIVO DA BANANA

#### Escolha do local

Para o plantio deve se escolher um terreno mais plano, que não encharca, próximo a fonte de água e abrigado de ventos fortes.

#### Escolha da cultivar

O mercado do Distrito Federal tem preferência por banana “prata”, as quais podem ser adquiridas, em viveiros, mudas dos seguintes clones:

- Prata anã comum: é resistente a Sigatoka Amarela e ao frio. Altura de 5 a 6 m e cacho de 11 a 25 kg.
- Prata Gurutuba: é uma mutação da prata anã. O primeiro cacho mal formado e frutos mais tortos que a prata anã.
- Prata Catarina: frutos mais retos e embalagem mais fácil. Mais fácil tombamento da planta.
- Maçã Princesa: tolerante ao Mal-do-Panamá, resistente à Sigatoka Amarela.
- Grand Naine (tipo nanica): alta produtividade e tolerância ao Mal-do-

Panamá

- Terra Maranhão (tipo banana da terra): Produção semelhante à prata.

### TIPO DE MUDA

Recomenda-se obter mudas de laboratório (Figura 1), pois é garantida a ausência de pragas e doenças, uniformidade de desenvolvimento e ainda manutenção das características de produtividade da planta mãe. As mudas deverão ser aclimatadas à sombra em saquinhos de 1L por 35 dias antes do transplântio usando o seguinte substrato para cada 1000 mudas:

- Para cada 1m<sup>3</sup> de terra arenosa, misturar 150L de esterco bovino curtido e 10 kg de superfosfato simples. Se a terra utilizada for mais argilosa pode dobrar a quantidade de adubos.



Figura 1A e 1B – Muda de raiz nua.

Fonte: Emater-DF

### ÁGUA E IRRIGAÇÃO

A microaspersão (Figura 2) é o sistema de irrigação ideal para o cultivo da banana. O sistema, ao distribuir melhor a irrigação, economiza água, previne doenças e conseqüentemente aumenta a produtividade.



Figura 2A e 2B. Detalhe do sistema de microaspersão no cultivo da bananeira.

Fonte: Emater-DF

Ao sistema de microaspersão, poderá ser adaptado um cabeçal de controle (Figura 3) para aplicação de fertilizantes e agrotóxicos, economizando mão de obra.

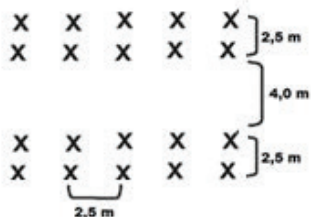


Figura 3. Cabeçal de controle.  
Fonte: Emater-DF

## PLANTIO

No Distrito Federal, deve ser plantada no período chuvoso, que se inicia na primeira quinzena de novembro.

### Espaçamento



Recomendam-se fileiras duplas 2,5 x 2,5 x 4,0 m em quadrado para a cultivar Prata anã, sendo o número de 1.231 plantas/ha. Esse espaçamento permite um tempo maior para consórcio com outras culturas e ainda facilita tratamentos culturais e a colheita.

### Tamanho de covas ou sulcos

Para o melhor aproveitamento e eficiência dos adubos, devem ser feitas covas ou sulcos para o plantio. A cova deve ser de 40x40x40 cm e o sulco com mesma profundidade (40 cm).



Figura 4A e 4B. Plantio em cova e em sulco. Fonte: Emater-DF

## CALAGEM E ADUBAÇÃO DE PLANTIO

A aplicação de calcário (calagem) é muito importante para a bananeira, mas só pode ser realizada com base em análise de solos. Para o plantio é recomendada a seguinte adubação:

- 350g de Superfosfato Simples
- 5L de cama de frango ou 10L de esterco bovino
- 200g de calcário
- 50g de FTE-BR12

Os adubos deverão ser misturados previamente com a terra mais superficial da cova e depois colocados no fundo, com exceção do calcário que deverá ser espalhado primeiro nas paredes da cova.

## FORMAÇÃO DA ADUBAÇÃO DE COBERTURA OU ADUBAÇÃO DE COBERTURA - FORMAÇÃO

Deverá ser feita nas quantidades, época e locais recomendados de forma a facilitar a absorção pela planta e evitar perdas. Sugere-se a seguinte adubação mensal:

- 15 dias após o transplântio (campo): 30g/cova de sulfato de amônia.
- 1 mês após a 1ª adubação: 30g/cova de ureia.
- 2 meses após a 1ª adubação: 70g/cova de sulfato de amônia
- 3 meses após a 1ª adubação: 50g/cova de ureia + 100g de cloreto de potássio
- 4 meses após a 1ª adubação: 80g de sulfato de amônia + 120g de cloreto de potássio / touceira / mês
- 5 meses após a 1ª adubação: 100g de sulfato de amônia + 140g de cloreto de potássio / touceira / mês
- 6 meses após a 1ª adubação: 100g de sulfato de amônia + 140g de cloreto de potássio / touceira / mês
- 7 meses após a 1ª adubação: 100g de sulfato de amônia + 140g de cloreto de potássio
- + 100g de Superfosfato Simples / touceira / mês.

Até o quarto mês, a adubação deverá ser em círculo em volta da planta. Depois do quarto mês, deve-se aplicar o adubo em meia lua e a 40 cm do colo da planta (Figura 5), favorecendo a planta mãe e a brotação.



Figura 5. Aplicação dos adubos de cobertura. Fonte: Emater-DF

## PRODUÇÃO

Para a produção, o ideal é fazer análise de solos e foliar duas vezes por ano para detecção de eventuais deficiências e maior economia de adubos. Na ausência dessas análises, sugere-se a seguinte adubação:

- 1,2kg de sulfato de amônio/touceira por ano em três aplicações de 400g cada.
- 400g de superfosfato simples/touceira por ano
- 15 L de esterco de curral curtido/touceira por ano
- 600g de cloreto de potássio /touceira por ano em três aplicações de 200g cada.

Os adubos são distribuídos em meia lua em frente às brotações laterais (plantas filha e neta) e de preferência no lado de cima se terreno for inclinado. Deve ser ligeiramente incorporado.

## PODAS E DESFOLHA

Conduzir a touceira deixando três plantas (mãe, filha e neta) (Figura 6). A filha é deixada aos 04 meses após o plantio e a neta após a emissão do cacho da planta mãe. O excesso de filhotes é retirado periodicamente com o corte rente ao solo e em seguida com o auxílio de um desbrotador ou “Lurdinha” ( Figura 7).

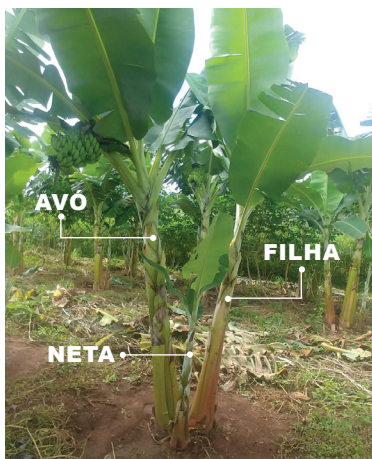


Figura 6. Brotações. Fonte: Emater-DF



Figura 7. Desbrotamento com uso da lurdinha. Fonte: Emater-DF

A desfolha (Figura 8) é uma atividade importante principalmente para o controle de pragas e doenças e deve ser feita frequentemente na ocasião da desbrota e antes da aplicação de defensivos. A desfolha visa à eliminação de folhas muito doentes, velhas ou secas.

Outra prática importante é a poda do “mangará” ou “coração da bananeira” que deverá ser retirado por ocasião da formação da última penca. O corte é feito a uma distância mínima de 5 cm da última penca para evitar apodrecimentos (Figura 9).



Figura 8 – Desfolha. Fonte: Emater-DF



Figura 9 – Poda do mangará.  
Fonte: Emater-DF

## CAPINAS

Nos primeiros cinco meses de implantação as bananeiras são bastante sensíveis à competição com plantas invasoras, atrasando o desenvolvimento e conseqüentemente a produção da lavoura. Assim, deve-se manter o bananal livre de plantas invasoras nesse período através de capinas (coroamento) mensais e depois apenas roçagem até a cultura fechar.

## COLHEITA

A primeira colheita é acontece em torno de um ano, sendo as seguintes em espaços de tempo de 03 a 04 meses. Essa etapa deverá ser planejada de forma a evitar ao máximo os danos às bananas ocasionando perdas e diminuição na qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura da banana é uma opção excelente para a agricultura familiar pois oferece um produto de ampla aceitação no mercado, com pouco uso de agroquímicos no cultivo além de ser um produto naturalmente limpo. Possibilita até três safras por ano além de permitir a realização dos trabalhos de manejo na sombra .

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. J. A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2 Ed. Brasília: Embrapa SPI/Cruz das Almas, 1999.

FERREIRA, C. P.; SILVA, S. O.; AMORIM, F.P.; SANTOS-SEREJO, J. A. (Eds.). O Agronegócio dada banana. Brasília: Embrapa, 2016.



Parque Estação Biológica,  
Ed. Sede Emater-DF  
Telefone: 3311-9330

[emater.df.gov.br](http://emater.df.gov.br)



**EMATER-DF**

